

DATALUTA



BOLETIM DATALUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, fevereiro de 2019, número 134. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATALUTA

**COMERCIALIZAÇÃO DIRETA COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA NA TERRA:
HORTAS ORGÂNICAS E O PÃO DA TERRA NOS ASSENTAMENTOS DA REGIÃO
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE – RS**

ARTIGO DO MÊS

**COLOMBIA, TIERRA Y TERRITORIO: DEL DESPOJO Y ABANDONO FORZADO DE TIERRAS
A LA RESTITUCIÓN**

<http://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php>

EVENTOS

XIII Encontro Nacional da ANPEGE – ENANPEGE 2019

USP/São Paulo – São Paulo, 02 a 06 de setembro de 2019.

X Simpósio Nacional de Geografia Agrária e

IX Simpósio Internacional de Geografia Agrária – SINGA 2019

UFPE/Recife – Pernambuco, 11 a 15 de novembro de 2019.

PUBLICAÇÕES, VÍDEOS E POD TERRITORIAL



Relatório DATALUTA Brasil 2017.

Org.: Rede DATALUTA.

Elaborado anualmente, resulta da sistematização de dados coletados junto aos movimentos socioterritoriais e organizações como a CPT.

Também inclui informações obtidas no cadastro do Incra, ITESP, Anoter, além de dados reunidos pelos grupos de pesquisa que integram a Rede Dataluta.

<https://www.fct.unesp.br/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/relatorio-dataluta/brasil/>.



De Olho nos Ruralistas
Realização: De Olho nos Ruralistas.

De Olho nos Ruralistas é um observatório jornalístico sobre o agronegócio no Brasil. Em foco, os impactos sociais e ambientais e o poder político e econômico dos ruralistas. A produção do portal e dos boletins diários (sobre Ambiente, Agronegócio, Comida e Conflitos) é mantida pelos assinantes. Para ver: <https://deolhonosruralistas.com.br/>



PodCast Unesp – Pod Territorial.
Autores: Vários

O Podcast Unesp, em parceria com a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, publica semanalmente noticiário sobre Reforma Agrária, povos de diferentes etnias, questões geográficas e outros assuntos que colaboram significativamente no desenvolvimento social. Para ouvir/baixar: <http://podcast.unesp.br/>.

EQUIPE:

Editoração: Danilo Valentin Pereira e Lucas Pauli (bolsista FAPESP).

Coordenação: Janaína F. S. C. Vinha, Eduardo P. Girardi, Valmir J. de O. Valério (bolsista FAPESP) e Danilo Valentin Pereira.

COMERCIALIZAÇÃO DIRETA COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA NA TERRA: HORTAS ORGÂNICAS E O PÃO DA TERRA NOS ASSENTAMENTOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE – RS

Michele Lindner
UFRGS/CLN
michele.lindner@ufrgs.br

Rosa Maria Vieira Medeiros
UFRGS
rmvmedeiros@ufrgs.br

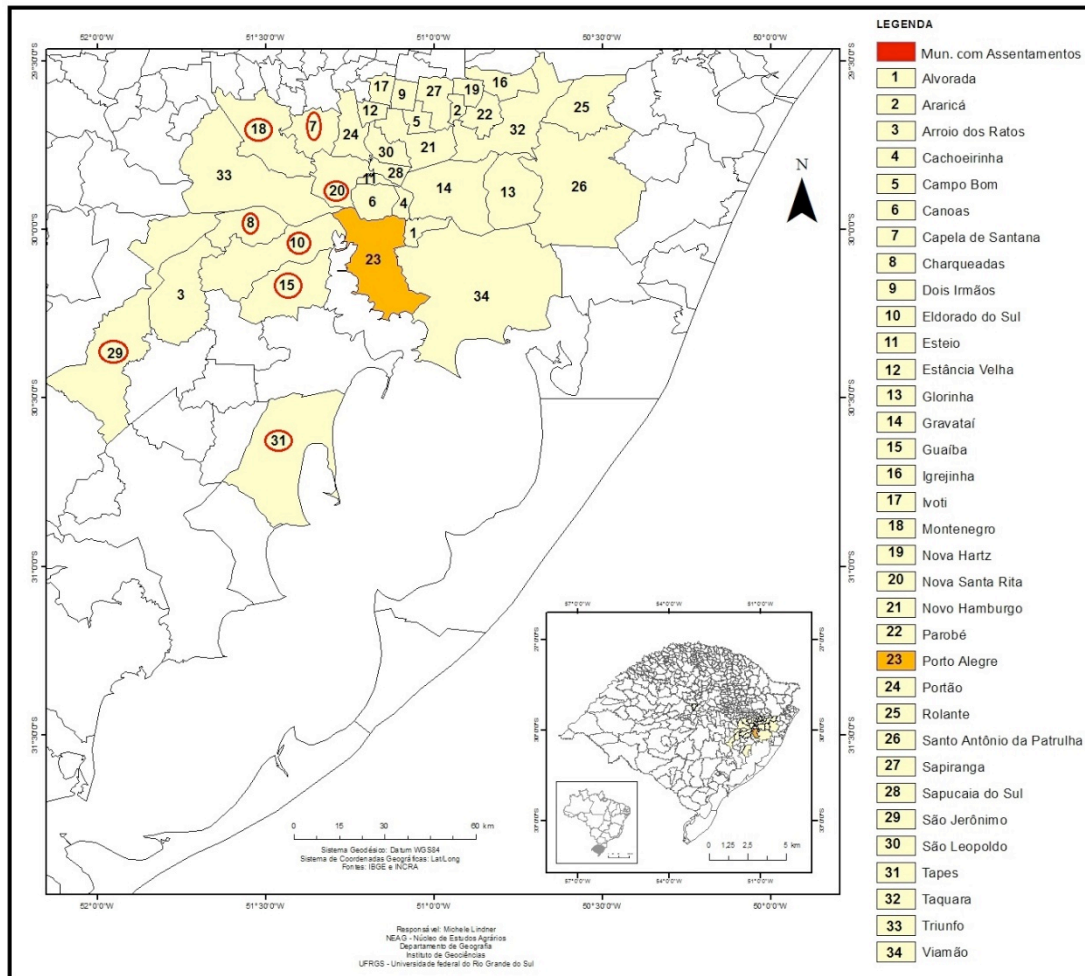
Nós chegamos aqui, numa terra arrasada: não tinha nada, não tinha um pé de couve, mas nós continuamos firmes na nossa promessa e hoje nós temos “O Pão da Terra” o melhor alimento é a nossa maior riqueza, que é fruto da nossa conquista, do nosso chão e do nosso alimento limpo. (Assentada integrante da Cooperativa de produtos Orgânicos Pão da Terra, outubro de 2018)

INTRODUÇÃO

A pouco mais de uma década os assentamentos rurais da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) tem se destacado pela produção de arroz orgânico. Organizados em grupos gestores e integrando cooperativas, a produção iniciada no final dos anos noventa como experiência, atualmente se configura como a maior produção de arroz orgânico da América Latina e como elemento identitário dos assentamentos.

A RMPA composta por 34 municípios, registra a presença de assentamentos em 8 municípios (Mapa 1). A proximidade dos assentamentos com a capital gaúcha propicia a abertura de um vasto mercado consumidor para a produção dos agricultores assentados, inclusive no que tange à produção de alimentos orgânicos, nicho de mercado que vem crescendo gradativamente, principalmente em regiões metropolitanas.

A dificuldade de produzir na nova terra foi um dos problemas enfrentados pelos assentados da RMPA, ponto comum a todos os agricultores recém assentados. Seja pela falta de recursos financeiros ou ainda pela falta de conhecimentos técnicos para produzir em áreas diferentes das suas regiões de origem, muitos assentados passaram por períodos de fome e miséria, o que leva alguns, a abandonarem seus lotes. Essa situação, nos assentamentos da RMPA começou a mudar com o auxílio da Fundação Gaia, entidade sem fins lucrativos, que tem entre seus objetivos a promoção do desenvolvimento ecológico socialmente justo. Com isso se desenvolveu nos assentamentos práticas de educação ambiental que propiciaram a criação de projetos visando solucionar o problema da fome, dando início à organização dos assentados para a produção de alimentos.



Mapa 1: Municípios com assentamentos na RMPA, RS

Nesse contexto, as hortas orgânicas passaram a oferecer uma grande variedade de produtos frescos, livres de agrotóxicos e atualmente possuem um papel muito importante na permanência dos trabalhadores rurais assentados na terra. Essa atividade se destaca pela grande inserção de mulheres no cultivo ao mesmo tempo que propicia aos assentados trabalho e renda durante o ano todo. A inserção dessa produção nas feiras orgânicas da RMPA é possível através da garantia de produção orgânica através da OCS (Organismo de Controle Social).

Também, com grande importância na reprodução socioeconômica das famílias assentadas e que assume papel importante na comercialização direta, estão os produtos beneficiados, com destaque a Cooperativa de Produtos Orgânicos Pão da Terra.

HORTAS ORGÂNICAS¹

As hortas representam atualmente um dos principais pilares de fixação de famílias de trabalhadores assentados no campo. Devido as suas características de envolvimento intensivo de mão de obra na

¹ As informações apresentadas foram informadas por técnicos integrantes do Grupo Gestor das Hortas, Frutas e Plantas Medicinais no mês de novembro de 2018.

produção e circulação de capital constante, as hortas tem um papel fundamental na ocupação e renda desses trabalhadores.

A experiência com as hortas orgânicas se iniciou no final da década de 1990, em pequenas áreas nos assentamentos Itapuí, Capela e Integração Gaúcha, os dois primeiros situados no município de Nova Santa Rita e o último em Eldorado do Sul. No início da experiência cerca de 20 famílias plantavam suas hortas em lotes individuais. Com o aumento do número de assentamentos nos anos seguintes, o número de famílias envolvidas na produção de hortaliças orgânicas também cresceu e decorrente das mudanças na legislação para produtos orgânicos, houve a necessidade da organização das famílias assentadas para a buscarem a certificação orgânica de seus produtos.

Nesse contexto, no ano de 2008 foi criado o Grupo Gestor das Hortas, Frutas e Plantas Medicinais, que segundo informações do Grupo, seguem a organização de outros grupos gestores vinculados à Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre (COOTAP), e que conta com famílias e suas coordenações, em quatro microrregiões (Nova Santa Rita, Eldorado do Sul, Viamão e Encruzilhada).

A participação das mulheres é significativa (Foto 1) e o Grupo Gestor, atualmente, conta com 180 famílias, organizadas em 27 grupos de produção, nos assentamentos dos municípios de Nova Santa Rita, Taquari, Eldorado do Sul, São Jerônimo, Charqueadas, Guaíba, Encruzilhada do Sul e Viamão.



Figura 1: Assentada em horta orgânica no Assentamento Integração Gaúcha, Eldorado do Sul – RS

Fonte: NEAG/UFRGS, 2018.

O Grupo Gestor tem como meta o planejamento e a cooperação, estimula e fortalece a comercialização, proporciona às famílias integrantes orientações que auxiliam na formação e capacitação por meio de cursos, dias de campo e seminários.

A produção é comercializada nas feiras orgânicas de Porto Alegre e da RMPA, e conta ao todo com 40 feiras de produtores (Tabela 1), além da Loja da Reforma Agrária no Mercado Público de Porto Alegre e de mercados locais. A produção também é comercializada através das cestas orgânicas em Porto Alegre, proposta que surgiu no ano de 2010, na qual os produtos são encomendados previamente e entregues em pontos estabelecidos, onde produtores e consumidores tem a oportunidade de discutir sobre práticas sustentáveis de produção e consumo de alimentos.

Feiras Ecológicas com a Participação das Famílias Assentadas na REGIÃO METROPOLITANA DE POA

Município	Localidade da Feira
Porto Alegre	Auxiliadora
	Bom Fim
	Menino Deus
	Petrópolis
	Três Figueiras
	Rômulo Telles
	Campus Central UFRGS
	Campus do Vale UFRGS
	Ipanema
	UFRGS Saúde
	Assembleia Legislativa
	INCRA - Sede Superintendência
	Agronomia UFRGS
	Shopping Praia de Belas
	Shopping Total
	Escola Rosário
	Colégio Santa Inês
	IPA (Universidade)
	Colégio João XXIII
	Colégio Israelita
Clinica Oncontrata	
Faculdade de Comunicação UFRGS	
SINTRAJUFE	
Posto Ipiranga	
Nova Santa Rita	Feira Centro
	Feira Berto Círio
	Feira Empresa Reitter
Viamão	Feira Centro
Canoas	Paróquia Santa Isabel
	Feira bairro Centro
	Feira bairro Guajuvira
	Feira bairro Igara
	Ulbra
	Inconfidência
Condominio bairro Igara	

Eldorado do Sul	Praça de Eldorado
Charqueadas	Vila Piratini
	Cepes
São Jerônimo	Praça Central
Taquari	Feira Centro

Fonte: COOTAP (2017)

As hortas dos assentamentos da RMPA também fazem parte do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O Grupo Gestor, entre os anos de 2010 e 2016, destinou 1,9 toneladas de alimentos para o PAA envolvendo 400 famílias na produção e beneficiando 7.104 famílias em situação de insegurança alimentar, totalizando 27.546 pessoas nos diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre. Atualmente conta com dois PAAs em execução no qual os alimentos produzidos são entregues para o SESC (Nova Santa Rita), a Assobecaty (Guaíba) e PAA Municipal de Viamão, totalizando 150 mil quilos de alimentos, produzidos por 70 famílias. O Grupo Gestor também participa do PAA UFRGS para entrega de melancia, milho e berinjela nos Restaurantes Universitários, Creches e Colégio de Aplicação.

O controle da produção dos alimentos orgânicos das hortas se dá através de um Organismo de Controle Social (OCS) da Cooperativa Central dos Assentados do Rio Grande do Sul (COCEARGS). O OCS é uma garantia da qualidade orgânica na venda direta ao consumidor executada por agricultores familiares sem certificação e que garante a credibilidade dos produtos. Trata-se de uma exceção à obrigação de certificação de produtos orgânicos para a comercialização direta aos consumidores finais, mas os agricultores familiares precisam estar vinculados a um OCS.

Os representantes do Grupo Gestor chamam a atenção para o fato de que, desde a origem, a produção de hortaliças na RMPA foi orgânica, porém o processo de certificação orgânica contribuiu muito pois veio a qualificar a produção.

COOPERATIVA DE PRODUTOS ORGÂNICOS PÃO DA TERRA

A Cooperativa que produz 100% de alimentos orgânicos e integrais foi criada no ano de 2001 por um grupo de mulheres assentadas, que na ocasião do despejo de um acampamento e perda dos alimentos que as famílias tinham para o consumo, prometeram produzir o “melhor pão do mundo” quando fossem assentadas.

Formada por 20 famílias, o trigo utilizado na produção dos alimentos (pães) é fruto da produção própria das famílias cooperadas, que elaboram diariamente entre 20 a 30 variedades de produtos (Figura 2) para comercializar nas feiras orgânicas da RMPA.



Figura 2: Produção de alimentos para comercialização em feiras orgânicas – Cooperativa de Produtos Orgânicos Pão da Terra

Fonte: NEAG/UFRGS, 2018.

Situada no assentamento Integração Gaúcha, no município de Eldorado do Sul, a panificadora da Cooperativa se localiza no lote de uma das assentadas em um prédio de 188 metros quadrados concluído no ano de 2014. Antes da construção do prédio da panificadora, as assentadas produziam em suas próprias casas, em ambientes não adequados para a produção. Com a conclusão da obra e a adaptação dos equipamentos para as necessidades, a Pão da Terra foi a primeira panificadora a ser certificada como 100% orgânica no estado do Rio Grande do Sul.

Atualmente trabalham diretamente na produção da agroindústria 12 pessoas, 10 mulheres e 02 homens, produzindo pães, bolos,ucas, pizzas e biscoitos doces e salgados, todos sem a utilização de condimentos ou produtos químicos, com opções de alimentos sem glúten e veganos.

Além dos produtos comercializados na sede da Cooperativa, em feiras orgânicas e na loja da Reforma Agrária em Porto Alegre, cerca de 500 kg são destinados semanalmente às escolas de Porto Alegre e de Eldorado do Sul. A comercialização desses alimentos para as instituições de ensino se dá via Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A cooperativa espera ampliar sua capacidade através de investimentos na modernização e na especialização da produção que procura utilizar produtos da estação na elaboração de seus pães.

Essa experiência, que só é possível através da cooperação de assentadas e assentados, traz a emancipação para as famílias, visto que dominam toda a cadeia produtiva, pois é responsabilidade dos cooperados a produção da matéria prima, o processamento dos alimentos na agroindústria e a comercialização direta com os consumidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muito tempo que já se tem consciência de que a luta pela terra não finda após a conquista de um lote em um assentamento. Tão importante quanto a conquista da terra é a luta pelas condições que irão possibilitar a produção de alimentos nos assentamentos que garantirão a reprodução dessas famílias.

Desta forma, estratégias de produção e comercialização são desenvolvidas pelos assentados e nesse contexto a produção de alimentos orgânicos vem ganhando cada vez mais ênfase no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). No entanto, cabe ressaltar que as condições favoráveis, tais como a organização em grupos de produção e a proximidade geográfica com a capital gaúcha, contribuíram e contribuem para o sucesso dessas estratégias de produção.

Nesse contexto, as feiras distribuídas nos vários municípios da RMPA aparecem como espaços privilegiados para os assentados, oportunizando a geração de renda às famílias, que levam a produção da reforma agrária para a sociedade e potencializam o consumo da alimentação saudável a preços mais acessíveis do que os praticados em grandes redes de supermercados. A produção orgânica dos assentamentos de Reforma Agrária é portanto uma realidade que se transformou em referência na RMPA.